

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 232 – Mudança da Composição Setorial do ICMS em Anos Recentes

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

A pandemia e a mudança da composição do ICMS do Ceará

1. Introdução

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é uma importante fonte de receita do Governo do Estado do Ceará, incidindo em diferentes atividades econômicas, que podem envolver tanto bens físicos como determinados tipos de serviços.

Assim, é possível supor que mudanças do padrão de consumo da população podem afetar a arrecadação estadual. Essas mudanças podem ser ocasionadas, entre outros motivos, por desenvolvimento de tecnologias, tais como àquelas que permitem a autogeração de energia elétrica ou o uso de eletricidade como força motriz de veículos, ou por mudanças nas preferências dos consumidores, ao optarem por sistemas de compartilhamento de alguns bens.

Nesse sentido, pretende-se com esse enfoque analisar, de forma breve, mudanças na composição da arrecadação do ICMS do Governo do Estado do Ceará que podem ter ocorrido em função das mudanças de padrão de consumo, que podem ser uma decorrência das medidas de isolamento social adotadas pelo Governo estadual nos anos de 2020 e 2021, ou de tecnologia. Nesse sentido optou-se por analisar o período entre 2015 e 2021, buscando-se identificar mudanças de composição do ICMS.

Como resultados, foram identificadas as reduções da participação da arrecadação de ICMS nos setores de comunicações e combustíveis, sendo o primeiro, possivelmente, causado por mudanças tecnológicas e o segundo por mudanças de comportamento dos consumidores durante a pandemia.

2. Composição Setorial do ICMS

Dado o objetivo mencionado anteriormente, optou-se, inicialmente, por apresentar a composição da arrecadação de ICMS do Ceará nos seis principais setores em que ela é composta, sendo os dados de 2015 e 2020 apresentados na Figura 1. De início, percebe-se que, entre 2015 e 2021, há perda de participação da arrecadação nos setores de comunicação, combustíveis e comércio varejista. Devendo-se frisar que a maior queda é observada no setor de comunicações. Uma possível explicação para esse fenômeno são mudanças no padrão de consumo desse tipo de serviço, dado que consumidores estão preferindo o uso de pacote de dados, ao adquiri-los, em detrimento de serviços de telefonia.

Relativamente ao setor de combustíveis não é possível concluir, somente pelos dados da Figura 1, o que pode ter ocasionado essa mudança, porém mais adiante essa variação será abordada com maiores detalhes. Ainda na referida Figura, constata-se que os setores de comércio atacadista e energia elétrica apresentam crescimento na participação do ICMS, sendo o maior ganho de participação verificado no setor de comércio atacadista.

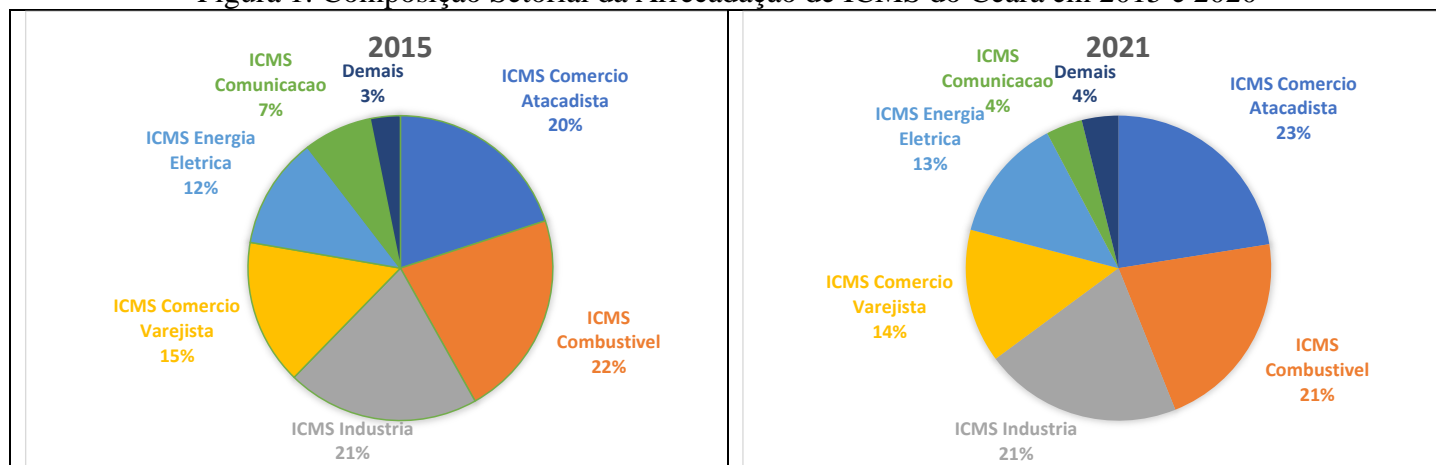
ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 232 – Mudança da Composição Setorial do ICMS em Anos Recentes

Figura 1: Composição Setorial da Arrecadação de ICMS do Ceará em 2015 e 2020



Fonte: S2GPR, Elaboração: Própria

Do exposto anteriormente, é possível constatar que os setores que apresentaram maior variação de suas participações na arrecadação de ICMS foram o setor de comunicações, com redução, e o comércio atacadista, com incremento. Nos demais setores a variação, para mais ou para menos, foram da ordem de 1%. Porém ao optar-se por analisar apenas os anos extremos perde-se a informação de como se deu as transformações em cada ano do período mencionado.

Considerando-se que os anos de 2020 e 2021 foram afetados de forma significativa pela ocorrência da crise sanitária ocasionada pela pandemia de Covid-19, torna-se interessante uma análise mais pormenorizada para cada ano do referido período. Sendo essa análise realizada na próxima seção.

3. Evolução da Composição Setorial do ICMS

Antes de analisar o comportamento da arrecadação setorial do ICMS deve-se mencionar que, antes da ocorrência da crise sanitária, a adoção da prática do *Home Office* (quando os funcionários desempenham suas atividades em lugares diferentes do ambiente da empresa) vinha ocorrendo entre algumas empresas, porém, após a implementação de medidas de restrição essa prática foi adotada de forma generalizada. Dessa forma, há a redução da necessidade de deslocamento entre o local de residência e de trabalho. Esperando-se, assim, a redução no consumo de combustível que, conseqüentemente, terá reflexos na arrecadação de ICMS.

Assim, ao observar-se a Figura 2, constata-se significativa queda da participação da arrecadação de ICMS no setor de combustíveis no ano de 2020, quando foram adotadas as medidas de restrição ao contato social no Ceará pela primeira vez, recuperando parte dessa perda no ano 2021, quando medidas similares foram adotadas novamente, sem alcançar a representatividade verificada em 2019. Nesse sentido, observa-se que, no ano de 2019, a arrecadação do setor de combustíveis era superior a 25% aproximando-se, no ano seguinte, de 21%, mantendo-se próximo a esse percentual em 2021.

Já a arrecadação do comércio atacadista, por sua vez, estava na casa de 19%, até 2019, superando o percentual de 22% nos anos de 2020 e 2021. É fácil constatar que tanto esse crescimento do setor atacadista como a queda do setor de combustíveis estão relacionados com a adoção das medidas de restrição ao contato social nos anos de 2020 e 2021. Portanto pode-se considerar que essas mudanças são causadas por questões conjunturais.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 232 – Mudança da Composição Setorial do ICMS em Anos Recentes

Já o setor de comunicações contata-se, ainda na Figura 2, que sua participação na arrecadação de ICMS vem caindo ano após ano, ou seja, apresenta tendência de queda. É interessante observar que a ocorrência da crise sanitária, aparentemente, não afetou essa tendência. Dessa forma pode-se afirmar que essa evidência fortalece a hipótese de que essa redução ocorre por mudanças estruturais no referido mercado. Deve-se mencionar que essa queda de participação iniciou, ao menos de forma aparente, entre os anos de 2016 e 2017.

A participação da arrecadação dos setores de comércio varejista, energia elétrica e indústria, por sua vez, aparentam estar oscilando em torno de uma média, ou seja, sem apresentar uma tendência bem definida. Dessa forma, torna-se difícil tecer hipóteses que expliquem alterações nas participações relativas desses setores.

Outra forma de analisar o comportamento dos três setores com maior variação na participação é considerar os valores absolutos arrecadados, sendo essa tarefa empreendida na Figura 3. De início constata-se, da análise da referida Figura, que a arrecadação de ICMS apresentou tendência de elevação entre os anos de 2016 a 2021, apesar da queda verificada no ano de 2020, primeiro ano a ser adotado medidas de restrição ao contato social.

Se for considerado o período de 2015 a 2019 é possível verificar que a arrecadação de ICMS cresceu R\$1.506 milhões, e somente o setor de combustíveis contribuiu com 57,5% desse incremento, ou seja, com R\$ 865 milhões. Nesse período o setor atacadista contribuiu com 15,4% do crescimento.

Porém, ao ser considerado o período de 2015 a 2021, o setor atacadista apresentou uma maior contribuição para o crescimento da arrecadação, respondendo por 34,7% e o setor de combustíveis com 19,3%. Sendo possível constatar, ainda na Figura 3, que a arrecadação de ICMS aumentou, no setor atacadista, entre 2019 e 2021, R\$683 milhões enquanto no setor de combustíveis a redução foi de R\$357 milhões. Esse desempenho reforça a hipótese de que o crescimento da participação da arrecadação do comércio atacadista e a redução do setor de combustíveis foram influenciados pela conjuntura resultante da crise sanitária.

Quanto ao setor de comunicações, ao analisar-se o período de 2015 a 2021, constata-se que em todos os anos da série houve queda em sua arrecadação de ICMS, ver Figura 3, sendo essa mais uma evidência que robustece a hipótese de que suas perdas têm causas estruturais.

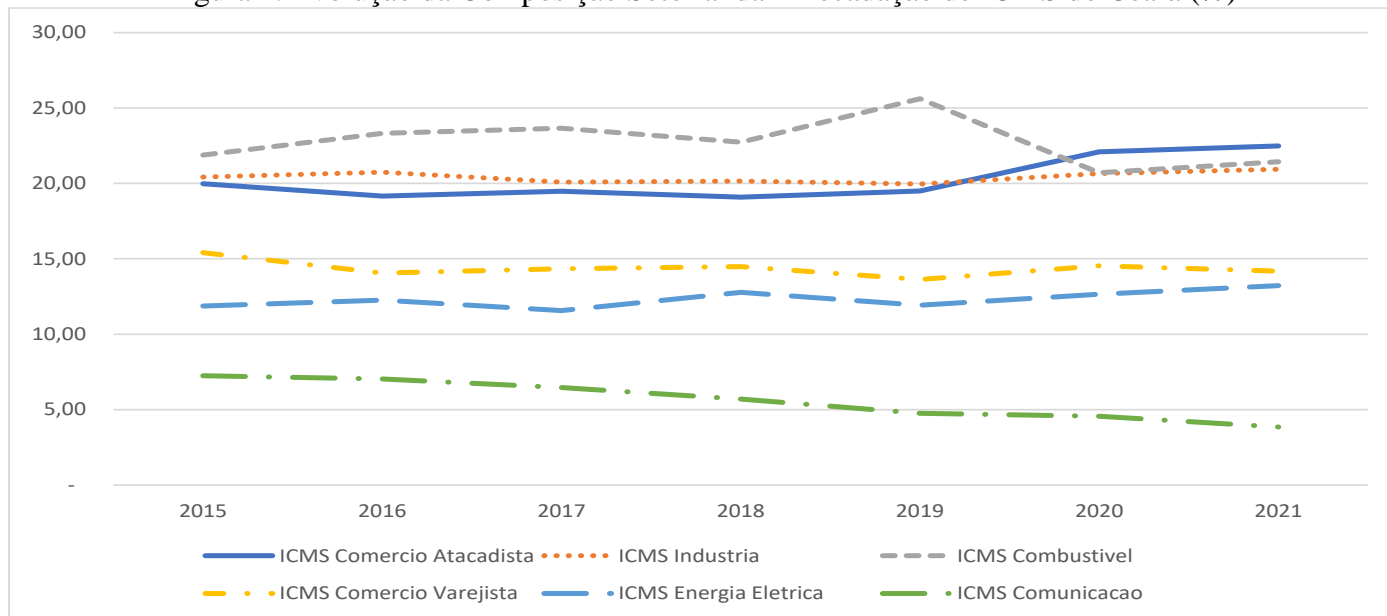
ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

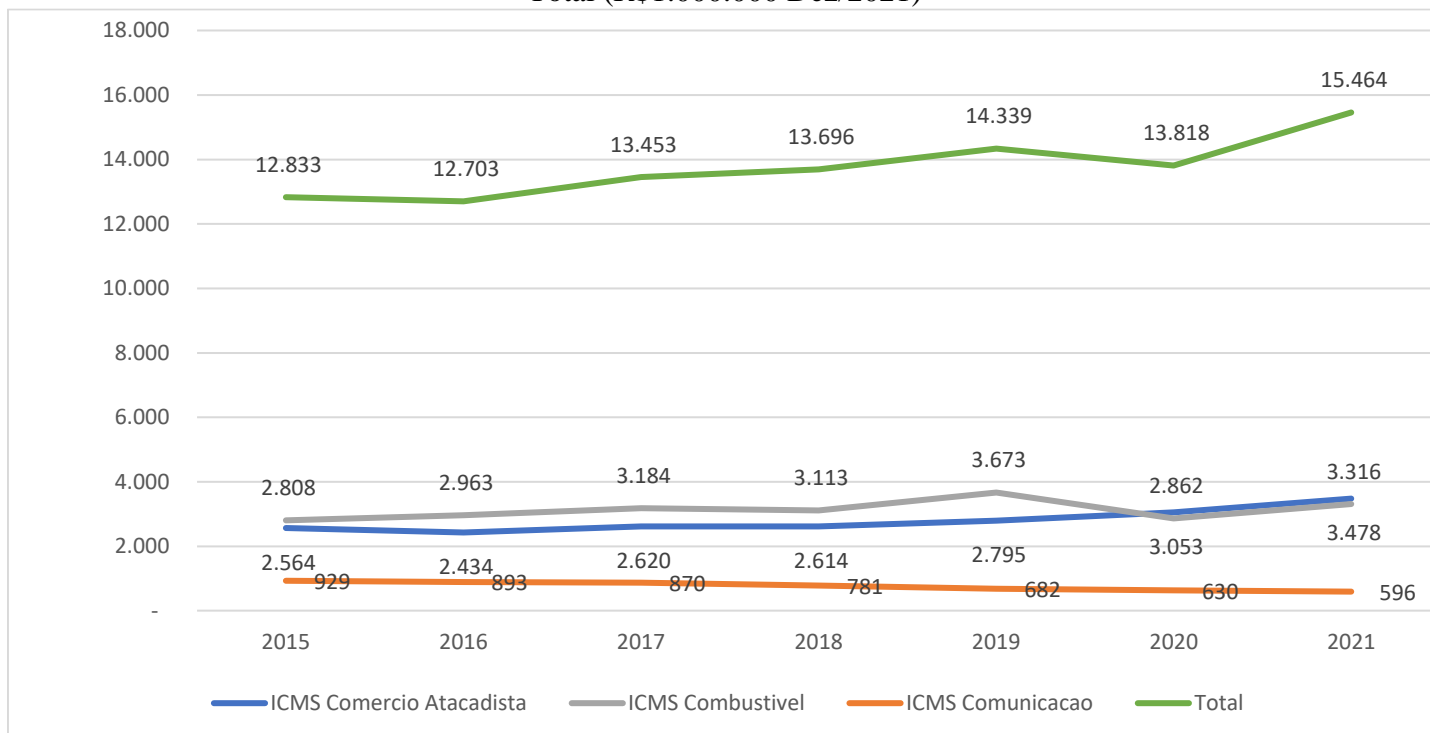
Nº 232 – Mudança da Composição Setorial do ICMS em Anos Recentes

Figura 2: Evolução da Composição Setorial da Arrecadação de ICMS do Ceará (%)



Fonte: S2GPR, Elaboração: Própria

Figura 3: Evolução da Arrecadação de ICMS do Ceará nos Setores de Comercio Atacadista, Combustíveis e Total (R\$1.000.000 Dez/2021)



Fonte: S2GPR, Elaboração: Própria
OBS.: Atualizado pelo IPCA.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE



Nº 232 – Mudança da Composição Setorial do ICMS em Anos Recentes

4. Notas Conclusivas

Do exposto acima observa-se que a ocorrência da crise sanitária provocou uma mudança na composição da arrecadação de ICMS do Estado do Ceará, em que foi reduzida a participação do setor de combustíveis e o comércio atacadista ganhou participação. Já a perda de participação do setor de comunicações aparenta estar relacionados a questões estruturais do referido setor, podendo-se citar, de forma mais específica, a mudança de comportamento dos consumidores (migração de serviços de voz para dados).

Quanto a redução do setor de combustíveis é interessante considerar que os fatores conjunturais mencionados podem ocasionar uma mudança significativa nas relações de trabalho, consolidando a prática do trabalho remoto e, conseqüentemente, a redução de viagens diárias no percurso residência-trabalho-residência. Assim sendo, o choque inicial acabaria por prolongar-se ao longo do tempo.

Além disso é interessante observar que está ocorrendo mudanças tecnológicas no mercado automotivo, em que há ganhos de eficiência no consumo de combustíveis ou a substituição do combustível fóssil por eletricidade. Sendo esperado, para os próximos anos, que essas tecnologias alcancem parcelas crescentes entre os veículos em circulação. Ou seja, a perda de arrecadação de ICMS no setor de combustíveis, causadas por fatores conjunturais, tenderia a não se recuperar por fatores tecnológicos e de mudanças de comportamento dos consumidores ocorridos após o choque adverso.

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 232 – Fevereiro/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título:

Mudança da Composição Setorial do ICMS em Anos Recentes

Elaboração:

Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas)